

NOME: MARIA FERNANDA DE CARVALHO PIO

TÍTULO: ABORDAGEM JURÍDICA DO ENCARCERAMENTO FEMININO NEGRO NO MUNICÍPIO DE FRUTAL

AUTORES: CRISTINA VELOSO DE CASTRO, MARIA FERNANDA DE CARVALHO PIO, MARIA FERNANDA DE CARVALHO PIO, CRISTINA VELOSO DE CASTRO

AGÊNCIA FINANCIADORA (se houver): PApq/UEMG

PALAVRA CHAVE: ENCARCERAMENTO, MULHER, RACISMO, SEGREGAÇÃO

RESUMO

O estudo ate o momento buscou analisar a violência e a vulnerabilidade da mulher negra no Brasil, o vácuo que não a enxerga como uma categoria de análise, constatando-se que a mulher negra é o Outro do Outro, em com comparativo com o livro de Simone de Beauvoir percebe-se que a mulher negra não é nem branca, nem homem, ela não faz parte da universalidade presente nas políticas públicas para mulheres, não englobando de fato "todos" , permitindo assim que as mulheres negras permaneçam em um lugar de vulnerabilidade social criado pela própria sociedade ao não se olhar atentamente para todos os tipos de mulheres. Ao não se nomear uma realidade, torna-se impossível que as melhorias criadas atinjam a todos, por consequência, a marginalização e a segregação destas mulheres criam o ambiente propicio para a criminalização, inserindo-as ao sistema carcerário antes dos 21 anos, apresenta-se ainda o estudo da interseccionalidade, onde raça influencia gênero que influencia a classe.Dentro da percepção da interseccionalidade dessas questões atenta-se para a figura do Estado, como reflexo de suas existências e, por isso mesmo, de seu papel como reprodutor de suas características. Desse modo, também a atuação do poder político se encontra eivada de preconceitos, assim como é um contribuinte para mantê-los. O poder estatal de criminalizar condutas e de puni-las, então, é a principal forma de perpetuação do preconceito institucionalizado, uma vez que esses poderes permitem a criação da figura do criminoso.A organização precária e abusiva dos presídios femininos, em geral, é identificável tanto com a falta de estrutura física dos estabelecimentos prisionais e suas péssimas condições de higiene, que afetam, particularmente, a saúde da mulher, quanto com a violência da abordagem policial. Por fim, pretende-se iniciar neste segundo semestre o estudo em contato social, para criar um comparativo com o apresentado ate o momento.